

SUPLEMENTOS » FIM DE SEMANA

23/03/2006 » 19h56

Na medida

A secretária Eliete Fernandes vive numa “briga” constante com a balança. Faz dietas, exercícios físicos, emagrece. Porém, mesmo com o peso próximo do ideal, ela se incomoda com aqueles “pneuzinhos” que insistem em ficar ao redor da cintura. É a chamada gordura localizada, um desafio que a medicina estética vem enfrentando há muito tempo e que, graças aos avanços científicos e tecnológicos, está conseguindo solucionar ou pelo menos amenizar, sem a necessidade de cirurgias ou procedimentos mais complexos.

Para se livrar do problema, Eliete se submete a sessões de drenagem linfática há mais de um ano, com resultados, segundo ela, satisfatórios. Porém, há algumas semanas, um novo tratamento – considerado a última palavra em combate à gordura localizada – foi apresentado à secretária por sua clínica de estética. “Trata-se de um equipamento computadorizado, constituído por geradores de ultra-som que produzem correntes estéreo-dinâmicas. Em outras palavras, por meio de ondas sonoras, o equipamento “derrete” as células de gordura”, explica a esteticista e estudante de fisioterapia Alessandra Corrêa, que adquiriu o equipamento, batizado de Manthus, há cerca de um mês.

Eliete revela que só na primeira sessão do tratamento conseguiu uma redução de quatro centímetros no abdômen. “A cada sessão percebo que minhas medidas estão diminuindo, sem contar a sensação de bem-estar do organismo, que ‘trabalha’ de forma diferente e melhor”, afirma a secretária. Segundo a esteticista, o Manthus faz com que a gordura seja eliminada pela urina e pelas fezes. “E o melhor de tudo isso é que dificilmente a pessoa recupera a gordura excretada. Isso só acontece se a paciente cometer verdadeiros excessos alimentares, comendo muito mais do que ela está habituada”, enfatiza. Após a utilização do Manthus, que dura cerca de 20 minutos, Alessandra finaliza o tratamento com a drenagem linfática por mais 40 minutos.

O uso do Manthus é aparentemente simples sob o ponto de vista do leigo. O equipamento é acoplado a um computador e o cabeçote (parecido com um barbeador tradicional, só que em tamanho bem maior) desliza sobre as áreas do corpo que devem ser tratadas, como abdômen, costas, braços, coxas, glúteos, ou seja, onde houver gordura localizada. “Não é doloroso e a sensação é de uma espécie de formigamento”, conta Eliete. De acordo com Alessandra, são necessárias pelo menos 15 sessões para obter bons resultados. “A perda de medidas varia de pessoa para pessoa”, adverte.

A médica especialista em estética Andréa Figlioli trabalha com o Manthus há alguns meses e considera o equipamento uma revolução no tratamento de gordura localizada. “O tratamento não é invasivo (não cirúrgico) e os resultados obtidos são excelentes”, ressalta.

Em sua clínica, a médica, que faz pós-graduação na Sociedade Brasileira de Medicina Estética, associa outros aparelhos e técnicas ao Manthus para potencializar o tratamento de combate à gordura localizada. “Primeiro, usamos a hidrolipoclasia, que é a injeção de soro fisiológico nas áreas afetadas. Dessa forma, colocamos a gordura num meio aquoso que ajuda na sua dissolução”, descreve, esclarecendo que são utilizadas agulhas muito finas (aquelas para aplicação de insulina). “A água também serve como um excelente condutor de eletricidade e ajuda nas próximas etapas do tratamento”, completa.

Após a aplicação do soro, Andréa recorre ao Manthus e, em seguida, a outro equipamento chamado Endhermax, que ajuda a deslocar os líquidos retidos nos tecidos, que serão posteriormente eliminados pela urina e fezes. “Hoje existem tratamentos clínicos cujos resultados são tão bons quanto os obtidos em cirurgias como a lipoaspiração”, completa. A médica enfatiza que tratar gordura localizada não significa perder peso.

O Manthus foi desenvolvido com tecnologia brasileira e é fabricado em Amparo, na região de Campinas. O equipamento custa cerca de R\$ 13,5 mil.

O tratamento é contra-indicado para gestantes, lactantes, portadores de marca-passo, diabéticos descompensados, pessoas com problemas vasculares, como trombose venosa, doentes de câncer e pessoas acometidas por infecções bacterianas. O custo da aplicação pode variar de R\$ 50 a R\$ 100, dependendo da clínica contratada.

OUTROS ALIADOS

O tratamento contra a gordura localizada, no âmbito da estética, tem mais alguns aliados. Um deles é a talassoterapia, que usa argila como elemento principal no combate à gordura.

“Fazemos uma esfoliação no local para deixar a pele preparada para absorver os componentes ativos. Em seguida, é feita uma massagem vigorosa com cremes para a quebra da gordura e posteriormente é aplicada a argila e a bandagem. Concluimos com aplicação de calor”, explica a médica Andréa Figlioli. Segundo ela, o tratamento proporciona redução de até cinco centímetros nas áreas afetadas.

A esteticista Alessandra Corrêa indica também a crioterapia para gordura localizada. “Usamos um produto à base de cânfora e mentol, que dá a sensação de esfriamento. A paciente fica 30 minutos com o produto, que não pode ser aplicado nas costas, especialmente para proteger os rins”, acrescenta. Segundo ela são necessárias cerca de 30 aplicações e a perda de medidas pode chegar a cinco centímetros.